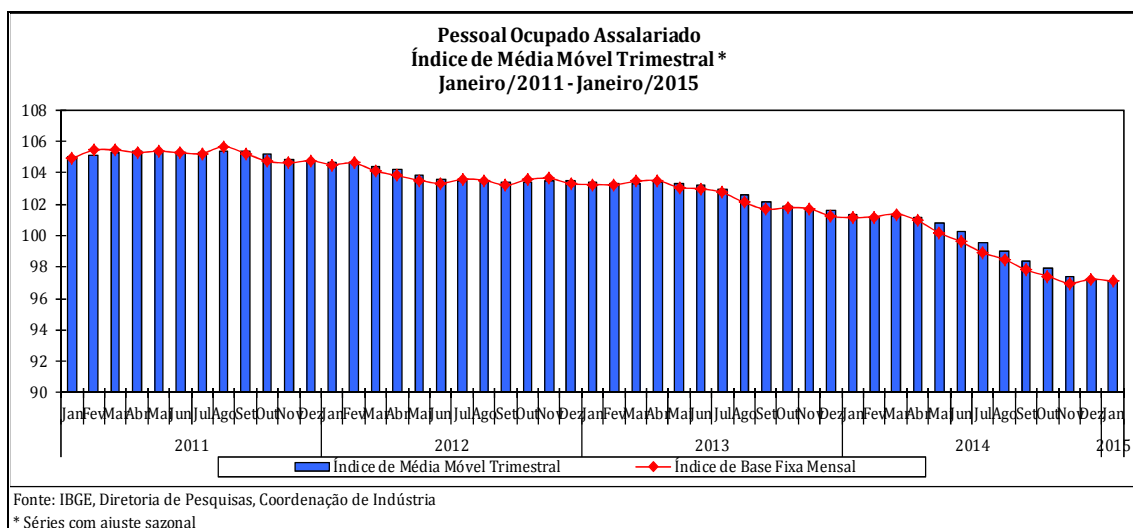


## COMENTÁRIOS

### PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em janeiro de 2015, o total do pessoal ocupado assalariado na indústria mostrou variação negativa de 0,1% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após assinalar acréscimo de 0,3% em dezembro último quando interrompeu oito meses de taxas negativas consecutivas, período em que acumulou perda de 4,3%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,1% no trimestre encerrado em janeiro de 2015 frente ao patamar assinalado no mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em abril de 2013.



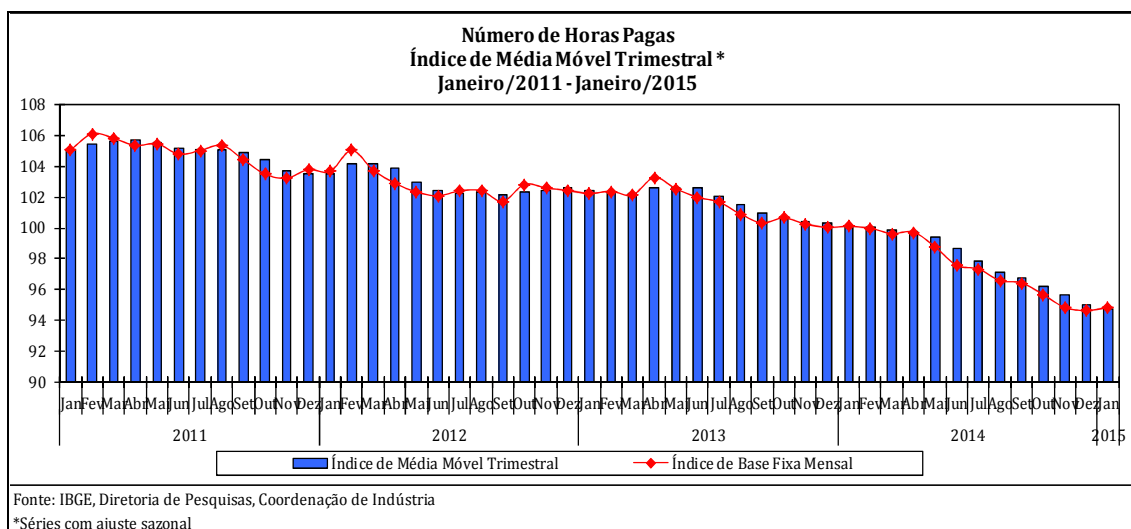
Na comparação com igual mês do ano anterior, o emprego industrial mostrou queda de 4,1% em janeiro de 2015, quadragésimo resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,4% em janeiro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2013 (-1,0%).

No confronto com igual mês do ano anterior, o emprego industrial recuou 4,1% em janeiro de 2015, com o contingente de trabalhadores apontando redução em dezessete dos dezoito ramos pesquisados, com destaque para as pressões negativas vindas de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-11,3%), meios de transporte (-7,7%), produtos de metal (-7,7%), outros produtos da indústria de transformação (-8,0%), máquinas e

equipamentos (-4,5%), calçados e couro (-6,8%), alimentos e bebidas (-1,3%), vestuário (-3,9%), metalurgia básica (-6,3%) e papel e gráfica (-3,3%). Por outro lado, o único impacto positivo sobre a média da indústria foi observado no setor de produtos químicos (0,5%).

#### NÚMERO DE HORAS PAGAS

Em janeiro de 2015, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria, já descontadas as influências sazonais, apontou variação positiva de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, interrompendo oito meses de taxas negativas consecutivas, período em que acumulou perda de 5,1%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,3% no trimestre encerrado em janeiro de 2015 frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em maio de 2013.

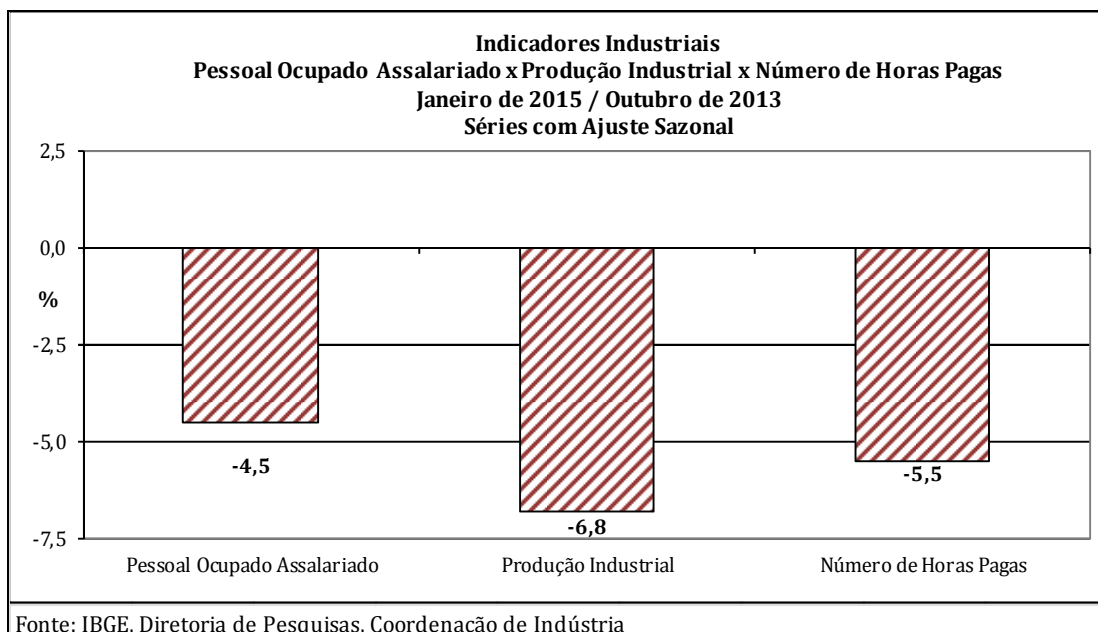


Na comparação com igual mês do ano anterior, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria recuou 5,2% em janeiro de 2015, vigésima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -3,9% em dezembro de 2014 para -4,1% em janeiro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2013 (-1,0%).

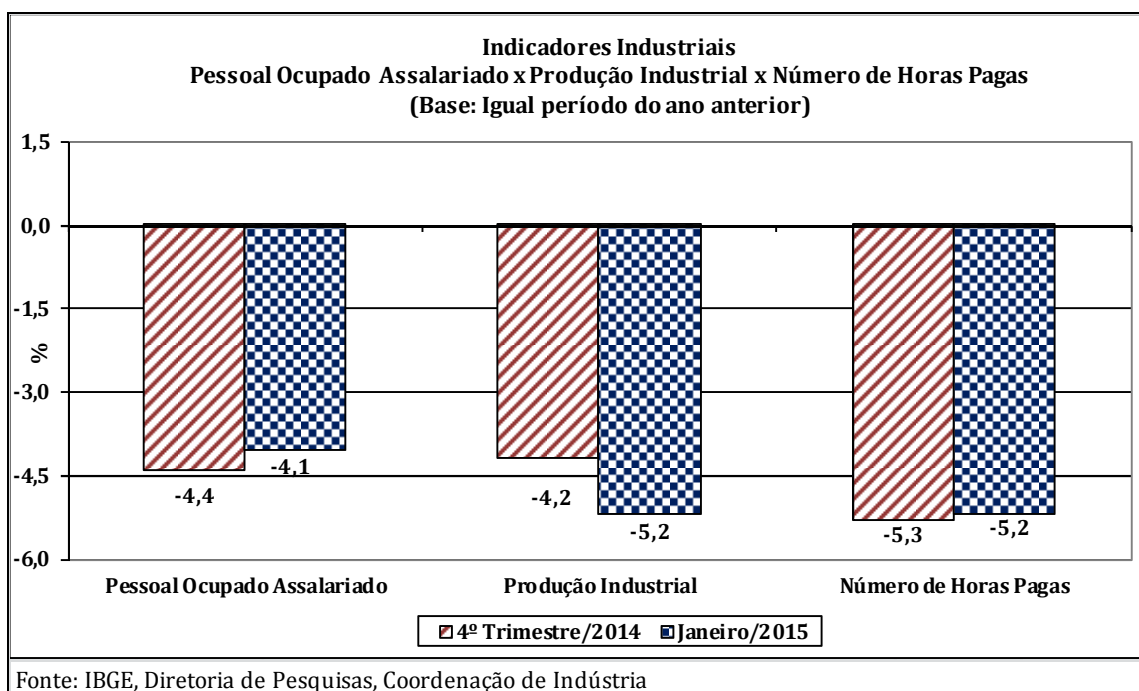
Em janeiro de 2015, o número de horas pagas recuou 5,2% no confronto com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de queda, já que dezessete dos dezoito ramos pesquisados apontaram redução. As principais

influências negativas vieram de produtos de metal (-10,9%), meios de transporte (-8,4%), alimentos e bebidas (-2,9%), máquinas e equipamentos (-7,7%), outros produtos da indústria de transformação (-10,0%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-8,5%), calçados e couro (-8,3%), metalurgia básica (-8,5%), vestuário (-3,8%) e papel e gráfica (-4,9%). Em sentido contrário, o setor de produtos químicos, com expansão de 1,0%, foi o único com resultado positivo nesse mês.

Em síntese, o total do pessoal ocupado assalariado e o número de horas pagas na indústria permaneceram com o comportamento de menor intensidade, com o primeiro voltando a mostrar decréscimo, após interromper em dezembro último oito meses seguidos de taxas negativas, e o segundo com ligeira variação positiva de 0,2%, após registrar perda de 5,1% entre maio e dezembro de 2014. Vale destacar que esses resultados refletem, especialmente, a diminuição de ritmo que marca a produção industrial desde o último trimestre de 2013, com redução de 6,8% desde outubro de 2013. Nesse mesmo período, o total do pessoal ocupado e do número de horas pagas também mostraram perdas: de -4,5% e de -5,5%, respectivamente. A evolução do índice de média móvel trimestral reforça esse quadro de menor intensidade do mercado de trabalho do setor industrial, já que esse indicador prosseguiu, nas duas variáveis, com o desempenho predominantemente negativo desde o primeiro semestre de 2013.

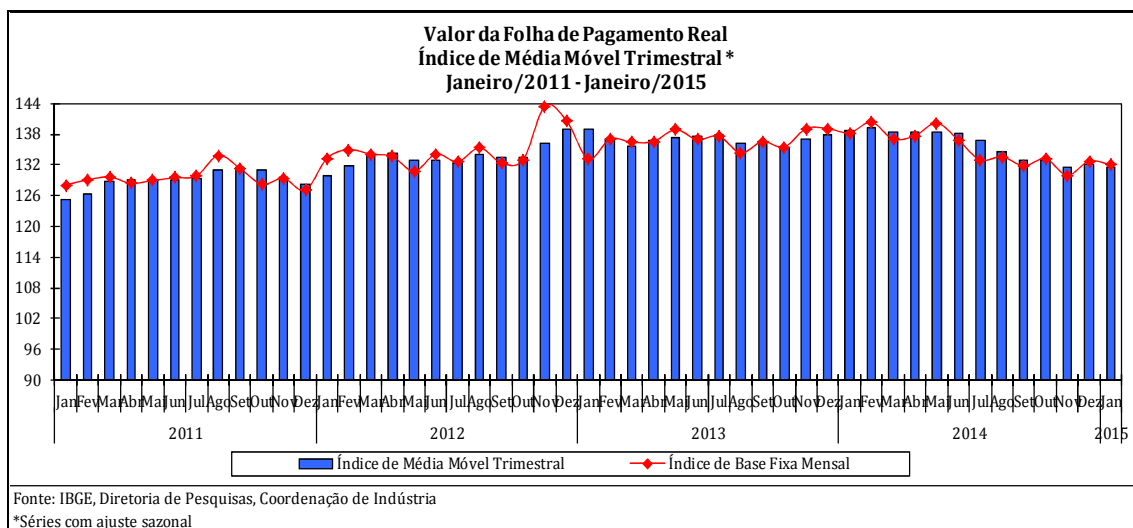


Os sinais de menor dinamismo também ficaram evidentes no confronto do último trimestre de 2014 com o resultado do primeiro mês de 2015, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior, em que tanto o pessoal ocupado assalariado (de -4,4% para -4,1%) como o número de horas pagas na indústria (de -5,3% para -5,2%) permaneceram com o comportamento negativo, acompanhando o movimento de queda observado na produção industrial, que passou de -4,2% no quarto trimestre de 2014 para -5,2% no índice mensal de janeiro desse ano.



#### FOLHA DE PAGAMENTO REAL

Em janeiro de 2015, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria ajustado sazonalmente recuou 0,5% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando parte do avanço de 2,1% registrado em dezembro último. Vale destacar que nesse mês verifica-se a influência positiva do setor extrativo (9,1%), influenciado especialmente pelo pagamento de participação nos lucros e resultados em importante empresa do setor, já que a indústria de transformação (-1,6%) apontou taxa negativa. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral para o total da indústria apontou variação negativa de 0,3% no trimestre encerrado em janeiro de 2015 frente ao patamar do mês anterior, após registrar variação positiva de 0,2% em dezembro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real recuou 4,2% em janeiro de 2015, oitava taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar recuo de 1,8% em janeiro de 2015, apontou o resultado negativo mais intenso desde fevereiro de 2010 (-2,3%) e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em janeiro de 2014 (1,6%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real mostrou queda de 4,2% em janeiro de 2015, com resultados negativos em quatorze dos dezoito ramos investigados, com destaque para meios de transporte (-9,3%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-12,3%), produtos de metal (-10,8%), alimentos e bebidas (-2,2%), metalurgia básica (-4,8%), outros produtos da indústria de transformação (-7,2%), papel e gráfica (-3,8%), máquinas e equipamentos (-1,9%), borracha e plástico (-3,9%) e calçados e couro (-8,4%). Por outro lado, entre os três setores que apontaram resultados positivos nesse mês, o principal impacto foi assinalado por indústrias extrativas (6,7%).